

DIAGNÓSTICO DO GRAU DE CONHECIMENTO E PRÁTICA AMBIENTAL EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Rejane Mirelle Izabel Porto (1); Fellipe Farias Crispiniano (2); Maria Janaina de Oliveira (3);

Lígia Maria Ribeiro Lima (4); Vera Lúcia Meira de Moraes Silva (5)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba* – rejanemirelle@gmail.com

(2) *Universidade Estadual da Paraíba* – fellipetecinfo@gmail.com

(3) *Universidade Estadual da Paraíba* – jana.uepb@gmail.com

(4) *Universidade Estadual da Paraíba* – ligiauepb@gmail.com

(5) *Universidade Estadual da Paraíba* – meiravlms@gmail.com

1.0 INTRODUÇÃO

A preocupação com a coleta de resíduos no Brasil remete desde o século XVII, onde os escravos de menor status tinham a função de dar um destino correto aos rejeitos produzidos nas residências. Eles eram conhecidos como “tigres” ou “cabungos”, eram verdadeiros coletores de dejetos humanos. Na antiguidade as cidades eram menores as pessoas viviam em vilas, povoados pequenos ou andavam de uma região para outra, nômades, isso possibilitava um menor acúmulo de rejeito em uma determinada região, favorecendo a decomposição dos dejetos ou restos de animais mortos mais rapidamente devido a seu pequeno acúmulo, evitando a proliferação de doenças, como também isso diminuía os impactos no meio ambiente.

A falta de uma destinação adequada para os resíduos sólidos podem acarretar muitos problemas ambientais, sociais e na saúde. A população vem crescendo continuamente e junto com ela o consumismo também tem crescido, o efeito disso é o aumento do volume de resíduos, como também a extração de matéria prima para a produção de objetos. Se no passado, onde a população era quase que de camponeses, já existiam problemas sanitários, quanto mais na atual sociedade que vive em grandes cidades e metrópoles produzindo toneladas de resíduos todos os dias. Por esse motivo ouve-se tanto falar sobre política e gestão de resíduos sólidos, que visam solucionar ou diminuir os impactos gerados pelos resíduos e extração de recursos naturais (SOUZA, 2011.)

A limpeza urbana, na Europa, segundo (EL-Dier, 2014), aconteceu paulatinamente através das modificações na estrutura dos centros urbanos através da pavimentação que facilitava o transporte dos resíduos como também a sua limpeza.

No Brasil, em 1990, foi implantado o programa de coleta seletiva por meio de iniciativa nas quais o poder público estabeleceu parcerias com as organizações de catadores e cooperativas. Com uma experiência de quinze anos, constatou-se que os sistemas de cooperativas haviam dado certo e com isso se multiplicaram por todo país (FUNASA, 2010).

Para que se possa entender mais sobre o meio ambiente e suas necessidades, é necessário conhecer sobre como esse ecossistema funciona e quais as suas necessidade para que haja um menor impacto ao manejá-lo. A educação ambiental é uma das ferramentas mais usadas para levar informação para a população, pois, é conhecendo as necessidades ambientais que as pessoas passam a se sensibilizar sobre o assunto. No entanto, Não se deve apenas passar informações sobre as consequências geradas no meio ambiente, por práticas não sustentáveis, mas a necessidade de incentivar a participação da população no cenário político, nas tomadas de decisões, fazendo com que as pessoas se tornem formadores de opinião.

O presente trabalho tem com objetivo, realizar um diagnóstico ambiental, com moradores de um condomínio residencial vertical no município de Campina Grande, avaliando o grau de conhecimento sobre gestão de resíduos domésticos para posterior implantação de projeto de coleta seletiva.

2.0 METODOLOGIA

Aplicação de um questionário estruturado aos moradores de um condomínio vertical no Bairro Itararé do município de Campina Grande – PB, com o objetivo de trazer as reflexões, argumentações e interpretações dos condôminos envolvidos. A pesquisa foi realizada em agosto de 2015.

O questionário foi dividido em 5 pontos para a melhor análise e entendimento dos resultados. Os pontos avaliados são: autoanálise, nível teórico, avaliação do condomínio, interesse por aprimorar os conhecimentos e comentários gerais.

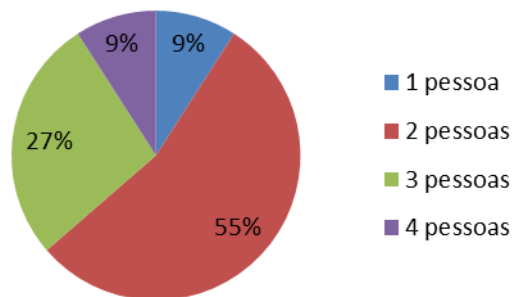
Para a tabulação dos dados utilizou-se o programa EXCEL 2013, disposto no pacote da Microsoft Office. A partir da aplicação do questionário, para a análise e interpretação dos resultados obtidos, foram elaborados gráficos partindo de cada um dos questionamentos levantados.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às características dos moradores do condomínio, na Figura 1 está expresso em porcentagem o número de residentes em cada apartamento que participou da entrevista.

Dos entrevistados 64% são maiores que 35 anos, 73% possuem o ensino médio e 27% ensino superior, nenhum dos participantes possui vínculo empregatício com empregadas domésticas.

Figura 1 – Percentual de pessoas por apartamento participante da pesquisa



Fonte: do próprio autor 2015

As profissões dos entrevistados são: Estudante, aposentada, técnico em enfermagem, professor, oficial de justiça e Bacharel em Ciências Contábeis.

A seguir estão listados os resultados de acordo pontos nos quais o questionário foi dividido.

Parte 1: Autoanálise

O ponto autoanálise possui o intuito de identificar o nível de conhecimento teórico que os participantes têm sobre educação ambiental e coleta seletiva e dos impactos ambientais da mal disposição dos resíduos gerados..

Baseado nas respostas pode-se chegar aos seguintes resultados:

Existe conhecimento do assunto, porém, não aprofundado. 64% dos entrevistados sabem do impacto que a disposição inadequada dos resíduos pode causar. Porém 38% disseram não saber.

73% assumiram ter um conhecimento razoável do assunto e que só fazem a sua parte, 18% fazem a sua parte e incentiva familiares e amigos e 9% sente que poderia fazer algo a mais.

Parte 2: Nível teórico

O objetivo é avaliar o nível teórico dos participantes em relação à educação ambiental e coleta seletiva. Com questões sobre responsabilidade pelos resíduos gerados

Inicialmente, foi observado que todos os participantes se acham conscientes de que são responsáveis pela geração e disposição adequada dos resíduos gerados. Porém, quando foram questionados sobre qual é o destino dos resíduos gerados pelo condomínio, apenas 27% dos participantes sabiam responder.

Todos dos entrevistados afirmaram que é importante ser incluído no condomínio o sistema de coleta seletiva, que essa atitude é uma medida socioambiental e sabem diferenciar os resíduos secos dos molhados, mas, quando questionados se sabiam explicar a importância da coleta seletiva 18% não souberam responder.

Parte 4: Interesse em aprimorar conhecimentos

Todos os participantes afirmaram que gostariam de receber mais informações relacionadas a educação ambiental, porém, 10% não possuem motivação para praticar a coleta seletiva em sua residência.

Parte 5: Comentários Gerais

Foi deixado um espaço para comentários sobre a opinião pessoal dos envolvidos sobre influencia da coleta seletiva em seu condomínio e na vida como um todo. Alguns deles estão relacionados a seguir: Melhora da qualidade de vida da comunidade; Melhora na qualidade de vida; Ajudaria no sócio econômico; Adequação as necessidades ambientais, ajudando a promover uma coleta seletiva e melhorar o destino dos resíduos de forma que não agrida o meio ambiental; Melhoraria o meio em que vivemos, menos desperdícios de material reciclável e aumento de produtos longe da natureza.

A partir dos comentários deixados pelos participantes, foi possível observar que, de uma forma geral, todos ou quase todos os participantes sabem dos benefícios da educação ambiental e da coleta seletiva. Porém, o ser humano tem certa dificuldade em mudar suas atitudes, rever os valores, mudar de estilo entre muitos exemplos que observamos no dia-a-dia. Isso se aplica também às questões ambientais. O desafio da educação ambiental é conseguir quebrar certas barreiras com o intuito de que todos consigam participar da mudança e se sensibilizar sobre a importância da participação e o conhecimento no assunto.

CONCLUSÕES

Durante análise do questionário foi constatado que os entrevistados possuem informações sobre a coleta seletiva e educação ambiental, porém, são informações superficiais sobre o assunto. O importante enfatizar é que as pessoas possuem o interesse em aprender mais sobre o assunto e a maioria tem a intenção de aplicar a coleta seletiva em sua residência.

Observou-se que ainda existe o hábito de não destinar de forma adequada os resíduos, mesmo sabendo a responsabilidade sobre o ato.

A partir de todas essas observações conclui-se que, nesse caso, é essencial a educação ambiental direcionada a pontos principais sobre a coleta seletiva, dando assim suporte a uma nova atitude com relação a gestão dos resíduos em sua residência e incentivando a participação na gestão dos resíduos da cidade, estado e país.

4.0 REFERÊNCIAS

EL-Dier, S. G. Resíduos Sólidos perspectivas e desafios para a gestão integrada In: Visão História e Política. Recife: EDUFRPE, 2014. cap. 1, p. 12-15.

FUNASA. Programa Municipal de Coleta Seletiva de Lixo como Fator de Sustentabilidade dos Sistemas Públicos de Saneamento Ambiental na Região Metropolitana de São Paulo. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde. 2010.

SOUZA, A. A. et al. Agenda Ambiental: gestão socioambiental. In: Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos Hospitalares. Campina Grande: EDUEPB. 2011. cap. 1, p. 31-36.